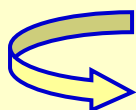


# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ PORTARIA Nº 202/2017	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13
✓ REUNIÃO IACA / FPAS “Porco.Pt”	19



**VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL  
21 DE SETEMBRO 2017 – HOTEL D. GONÇALO (FÁTIMA)**

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **PAC:** Incerteza sobre o futuro das finanças da União Europeia condiciona debate sobre a revisão da PAC pós 2020; Portugal apoia convergência das ajudas diretas, defende um orçamento adequado e insiste no funcionamento equilibrado da cadeia alimentar
- **PROTEÍNAS:** Substituição das importações por produção comunitária sem OGM é irrealizável no curto e médio prazo
- **CULTURAS ARVENSES:** Comissário destaca a importância do Setor, para a alimentação animal e humana, no lançamento do Observatório Europeu dos Mercados dos cereais, oleaginosas e proteaginosas
- **ETIQUETAGEM:** Bruxelas pressionada por alguns Estados-membros para avaliar impacto das iniciativas nacionais sobre o funcionamento do Mercado Interno; Portugal defende rotulagem do leite, à luz da diferenciação, transparência e interesses dos consumidores
- **BOLSA DO PORCO (20/07/17):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (21/07/17):** Manutenção, por maioria, em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 17/07/17 a 23/07/17):**
  - AVES:** Tendência de estabilidade em todos os produtos avícolas
  - BOVINOS:** Tendência de manutenção
  - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade; subida nos leitões até 12 kg
  - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante
- **PCIP: EXPOSIÇÃO DA IACA PARA O SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE**
- **PORCO.PT: CONCLUSÕES DA REUNIÃO IACA/FPAS**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Resolução da Assembleia da República nº 162/2017, de 21 de julho, que recomenda ao Governo que tome medidas para a promoção e valorização do leite de pequenos ruminantes
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaque para o reconhecimento e impacto da situação de seca e para a conjuntura do mercado do leite
- **VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL,** dia 21 de setembro, no Dom Gonçalo Hotel & SPA em Fátima

### **PAC – Incerteza sobre as finanças da União Europeia condiciona futuro da Política Agrícola Comum**

Como era de esperar, a incerteza sobre as perspetivas financeiras da União Europeia (MMF), sem esquecer as implicações do Brexit, irão condicionar as discussões sobre o futuro da PAC.

Como podemos equacionar e debater uma nova PAC para depois de 2020 e o limite das suas “ambições”, sem conhecer as disponibilidades (e estrangulamentos) orçamentais?

Entretanto, é tempo dos Estados-membros irem alinhando as habituais posições e divergências.

Os novos Estados-membros (e também alguns antigos, como Portugal), defendem uma convergência das ajudas diretas. Os mais liberais, como os países da Europa do Norte, menos “dependentes” da PAC, apelam à simplificação e a uma Política em que as Fileiras estejam claramente orientadas para os mercados. Um terceiro grupo, que inclui claramente o nosso País e, entre outros, a Espanha e a França, historicamente mais ligados à PAC, defendem um orçamento suficiente para financiar, através do primeiro pilar, o essencial dos objetivos da Política Agrícola, incluindo as “novas” orientações ambientais e de bem-estar animal, impostas pelos cidadãos (ou pelos urbanos?), a chamada sociedade civil ou as novas gerações.

E numa altura em que já se fala em reduções de 15% ou superiores no orçamento da PAC, “o suficiente” já seria a manutenção das ajudas atuais, a menos que os Estados-membros estejam dispostos a aumentar o seu contributo para o Orçamento da União Europeia. O próprio Comissário Phil Hogan reconhece que, com o Brexit, o problema dos refugiados e novas prioridades políticas, existem grandes pressões para reduzir o orçamento da PAC.

A comunicação da Comissão sobre a PAC pós-2020, aguardada para o final do ano, será seguida de propostas legislativas em 2018 e representará uma etapa importante para acelerar a discussão deste importante tema para o futuro da União Europeia, pela abordagem de dossiers mais específicos como o funcionamento da cadeia alimentar, o apoio aos mercados ou os instrumentos para a gestão dos riscos, da maior importância para limitar o impacto da volatilidade, dos preços e, conseqüentemente, dos rendimentos.

No entanto, sem conhecer o envelope financeiro, é difícil ir mais longe...

Foi esta a sensação (e a conclusão) que ficou do último Conselho Agrícola de 17 de julho, por aquilo que sabemos e que fomos tendo acesso através dos canais de informação.

Financiamento da PAC, simplificação, a médio ou a mais longo prazo, resultados da consulta pública – que aqui abordámos, na sequência da Conferência de 7 de julho – dominaram a discussão do Conselho de Ministros.

Os Estados-membros do denominado “grupo de Visegrad”, constituído pela Hungria, Polónia, República Checa e Eslováquia, alargado à Bulgária, Roménia e Eslovénia, apresentaram uma declaração conjunta na qual se pronunciam contra o cofinanciamento da PAC, referindo que, uma tal decisão iria acentuar o fosso entre os antigos e novos Estados-membros. E, acrescentamos nós, essa proposta iria nacionalizar uma Política que se pretende comum, para além de criar mais desequilíbrios entre os que como Portugal têm problemas orçamentais e os países mais ricos.

Simplemente inaceitável, mas uma hipótese que é, infelizmente, muito falada e equacionada em Bruxelas...

Portugal e Espanha, que também defendem a convergência das ajudas diretas, apoiam as pretensões daqueles Estados-membros (contra o cofinanciamento) e têm prioridades, tal como

a Finlândia e a Eslováquia, ao nível do funcionamento da cadeia alimentar, em particular na luta contra as práticas comerciais desleais e abusos de algumas cadeias de distribuição e fornecedores, nas relações com os agricultores.

A Comissão já prometeu propostas concretas neste sentido em 2018.

Por outro lado, um tema recorrente no debate sobre a revisão da PAC pós-2020, a questão da gestão dos riscos, não foi abordada no último encontro dos Ministros da Agricultura.

No entanto, este tema vai ser analisado no Conselho Agrícola informal, agendado para Talin, no início do mês de setembro.

De resto, tal como o dossier da resistência antimicrobiana, a PAC vai ser outra das prioridades da presidência da Estónia.

## **PROTEÍNAS – Substituição das importações por produção comunitária sem OGM é irrealizável no curto prazo**

Tal como aqui referimos na edição anterior da IS e atualizámos na Newsletter, a Declaração Europeia sobre a soja levantou desde logo alguma polémica, tendo sido assinada por 15 Estados-membros, á margem do Conselho Agrícola.

Relembramos que a FEFAC, FEDIOL e COCERAL emitiram um comunicado de imprensa, em que defenderam a importância da proteína, e da soja, na atividade da indústria e pecuária na União Europeia, apelando a uma coerência política ao nível da estratégia e acentuando que não é o GM ou não-GM que define o critério de sustentabilidade.

Por outro lado, aqui realçamos o facto que dos 31.2 milhões de tons de soja e derivados, utilizados anualmente pela alimentação animal, apenas 1.5 milhões de tons são produzidos a partir de soja europeia.

E, como referimos nas discussões sobre o “opt-out”, não é realista, no curto ou médio-prazo, alternativas, sustentáveis, à soja transgénica.

Durante esse encontro, a ministra espanhola, “recuperou” estes argumentos e criticou a Declaração da soja. Por seu lado, Áustria e Hungria apresentaram as conclusões de uma Conferência ministerial sobre “Agricultura livre de OGM”, reconhecendo (e lamentando) que a procura de soja não-OGM está longe de satisfazer a oferta europeia e que a Europa vai ter de importar soja e bagaços nos próximos anos.

Na resposta às diferentes posições, que, como sempre, dividem os membros da União Europeia, o Comissário Phil Hogan lembrou que a União Europeia vai continuar a registar um importante deficit em proteínas, esta continua a ser uma questão estratégica, e reafirmou que a substituição de todas as importações por uma produção comunitária sem OGM é irrealizável no curto prazo, pelo que o mercado irá continuar a adquirir soja geneticamente modificada nos mercados internacionais.

## **CULTURAS ARVENSES – Lançamento do Observatório Europeu dos Cereais, oleaginosas e proteaginosas**

Depois do leite, da carne e, mais recentemente, do açúcar, foi lançado o novo Observatório Europeu do Mercado dos Cereais, Oleaginosas e Proteaginosas, em que a primeira reunião decorreu no passado dia 20 de julho em Bruxelas.

O Observatório é composto por representantes de 23 organizações do setor agrícola, do comércio e das Indústrias, de primeira e segunda transformação, entre as quais o nosso Setor da indústria da alimentação animal, representada pela FEFAC.

Esta nova estrutura, de análise e monitorização do mercado, reunirá duas vezes anualmente, centrando-se nos dados de produção, trocas comerciais, preços, etc., complementando o funcionamento dos atuais Grupos de Diálogo Civil, que funcionam no quadro da Comissão Europeia/DG AGRI.

Contando com a presença do Comissário da Agricultura no lançamento do Observatório, no discurso de abertura, o responsável da Comissão sublinhou a importância do setor, que, com uma produção de mais de 300 milhões de tons de cereais, 30 milhões de tons de oleaginosas e 5 milhões de tons de proteaginosas, é essencial para a agricultura europeia, destacando ainda o contributo do setor para a competitividade das indústrias e da pecuária, quer no mercado interno, quer nas exportações.

Para além destes aspetos, com impacto na alimentação animal e nos géneros alimentícios, a União Europeia exporta anualmente cerca de 40 milhões de tons de cereais e derivados, com um volume de 10 biliões de €.

Realçou ainda a importância dos dados para a criação de oportunidades para as empresas, para a transparência e gestão dos mercados.

O discurso e todos os dados relevantes sobre o Observatório podem ser consultados [aqui](#)

O *site* do Observatório Europeu do Mercado dos Cereais, bem como de todos os Observatórios existentes, pode ser consultado em [Observatório](#)

## **ETIQUETAGEM – Bruxelas pressionada para avaliar impacto dos sistemas nacionais sobre a rotulagem obrigatória da origem**

Os sistemas nacionais de rotulagem, como por exemplo, o que Portugal decidiu aplicar sobre a origem do leite - seguindo a experiência de França, a que se juntaram igualmente a Itália, Lituânia, Grécia e Finlândia – têm merecido particular divergência entre os Estados-membros, com a Bélgica à cabeça.

Deste modo, têm vindo a pressionar a Comissão Europeia para avaliar o impacto das medidas, nacionais, voluntárias, mas que têm de ser notificadas e aprovadas por Bruxelas, no funcionamento do Mercado Interno da União Europeia.

Os países que aplicam estas medidas, com a França a iniciar esta nova abordagem, na sequência da crise do leite, consideram prematura uma eventual análise da parte da Comissão, uma vez que os Estados-membros se comprometem a elaborar um relatório após o período experimental – no caso da França, será em finais de 2018 -, e um dos objetivos é o de evitar qualquer perturbação no mercado.

Outro dos objetivos é o de melhorar a transparência e a rastreabilidade, indo ao encontro das exigências dos consumidores e como um dos requisitos de aumento ou promoção do consumo.

A preocupação principal foi levantada numa reunião onde se abordou este tema, pela Bélgica, com os pontos de vista a serem partilhados pelo Luxemburgo, Alemanha e República Checa.

Pelas informações que recolhemos, Portugal, declarando-se favorável à rotulagem do país de origem, defendeu que, pelo contrário, deve apostar-se na diferenciação e na transparência.

E já agora, perguntamos nós, e os outros países, em vez de simplesmente contestar, porque não aplicam uma legislação semelhante?

Afinal é meramente voluntária e experimental...

**Fontes:** Agra Europe nº 3 605, IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 20 de julho de 2017

### Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

#### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	20 de julho	1.425	Lérida: Euros peso/vivo
França	20 de julho	1.480	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	14 de julho	1.670	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	20 de julho	1.488	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	19 de julho	1.700	Em Euros, carça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 27 de julho de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 28 de 21 de julho de 2017

**TENDÊNCIA:** Manutenção, por maioria, em todas categorias.

Por unanimidade, fez-se manutenção.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3.85
Novilhas	3.88
Vitela	4,40
Vacas	2,20

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 28 de julho de 2017, pelas 12.15 Horas.

**A Mesa de Cotações**

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,80	-2,56%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,20	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,70	3,70	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	4,00	14,29%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,21	2,21	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,80	0,80	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,90	0,90	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,83	1,83	0,00%
Algarve	2,15	2,15	0,00%
Beira Interior	1,85	1,85	0,00%
Beira Litoral	1,89	1,89	0,00%
Entre Douro e Minho	2,01	2,01	0,00%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,99</b>	<b>1,99</b>	<b>0,00%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,10	3,17	2,26%
Algarve	3,33	3,58	7,51%
Beira Litoral	3,17	3,33	5,05%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,10	2,10	0,00%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	185,00	181,00	-2,16%
Cevada Forrageira (Hexástica)	170,00	172,50	1,47%
Milho Forrageiro	177,00	178,00	0,56%

Semana Anterior : De 10 a 16/07/2017

Semana Corrente: De 17 a 23/07/2017

Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	July 20 2017	Change	July 13 2017	July 6 2017	Jun 2017	May 2017	Jun 2016	Oct Jun 16/17	Oct Jun 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	420 Jy/Ag	+0.7%	417 Jy	405 Jy	383	391	489	408	396
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	414 O/N	+0.5%	412 Q	400 Q	380(a)	388(a)	457(b)	405	389
Soybean oil, US, fob Gulf	799 Ag	+2.6%	779 Jy	775 Jy	762	762	732	796	711
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	743	+2.6%	724	720	690	687	676	725	658
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	827 Jy	-1.1%	836 Jy	840 Jy	827	827	798	845	762
Soybean oil, Brazil, fob	752 Ag	+1.3%	742 Ag	740 Jy	745	739	710	766	689
Soybean oil, Argentina, fob	745 Ag	+0.9%	738 Ag	742 Jy	742	737	706	763	689
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	328 Jy	-0.6%	330 Jy	322 Jy	313	329	430	340	343
Soya pell, 48%, Brazil, fob	323 Ag	+3.5%	312 Jy	313 Jy	297	313	442	328	338
Soya pell, 47%, Arg, fob	328 Ag	+4.5%	314 Jy	316 Jy	303	318	445	335	342
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	354 Ag	-1.4%	359 Jy	350 Jy	336	350	467	364	368
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	342 Ag	-2.6%	351 Jy	340 Jy	331	343	465	356	363
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	385 Ag	-3.8%	400 Jy	390 Jy	371	392	490	376	492
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1450 N	0.0%	1450 Ag/S	..	1450	1650	1260	1606	1180
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1500 S/O	0.0%	1500 S/O	1500 Ag/S	1518	1550	1700(e)	1541	1375
Sunseed, EU, cif Amsterdam	400 Ag/S	0.0%	400 Ag/S	398 Ag/S	396	403	429(f)	411	452
Sunseed, fob Black Sea	375 Ag	0.0%	375 Ag	370 Jy/Ag	374	378	404(f)	389	424
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	790 Ag	0.0%	790 Ag	795 Ag	780	797	851	808	859
Sunoil, Arg., fob	720 Ag	-0.7%	725 Ag	720 Jy	720	725	793	743	768
Sunoil, fob Black Sea	750 Ag	-0.3%	752 Ag	748 Jy/Ag	736	743	800	751	791
Sunmeal, Ukraine, DAF	180 Ag	+2.9%	175 Jy	175 Jy	173	173	254	179	203
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	415 Ag	+0.2%	414 Ag	413 Ag	404	432	410	434	408
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	844 Ag/O	+1.2%	834 Ag/O	830 Ag/O	813	844	792	871	794
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	218 Ag/O	-0.5%	219 Ag/O	227 Jy	238	238	260	228	234
Corn oil, U.S., fob Midwest	816 Ag	-2.8%	838 Ag	816 Jy/Ag	835	838	955	875	902
Corn oil, U.S., fob Gulf	925 Ag	-2.8%	950 Ag	950 Jy/Ag	964	981	1056	993	989
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(g)	4312 Ag	-1.5%	4377 Jy	4420 Jy	4426	4439	3382	3980	3592
Palm oil crude, cif Rotterdam(h)	665 Ag	-0.7%	670 Jy	654 Jy	677	727	683	740	635
Palm oil RBD, Mal, fob	645 Ag	-3.0%	665 Jy	670 Jy	670	698	640	710	611
Palm oil crude, Indonesia, fob	645 Ag	-2.3%	660 Jy	666 Jy	664	692	652	710	601
Palm olein RBD, Mal, fob	650 Ag	-3.0%	670 Jy	678 Jy	675	702	650	714	621
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	715 Ag	-2.7%	735 Jy	743 Jy	740	767	720	776	691
Palm stearin RBD, Mal fob	618 Ag	+0.8%	613 Jy	619 Jy	614	623	616	690	562
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	670 Ag	-1.2%	678 Jy	684 Jy	678	684	686	753	633
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1010 Jy/Ag	+3.1%	980 Jy/Ag	1000 Jy/Ag	1029	1097	1312	1353	1049
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	129 Ag	-2.3%	132 Ag	129 Jy	121	121	146	127	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1020 Jy/Ag	-7.7%	1105 Jy	1030 Jy	1119	1113	1048	1086	870
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1570 Jy/Ag	+0.6%	1560 Jy/Ag	1590 Jy/Ag	1697	1687	1563	1637	1305
Copra exp.pell. Phil, domestic	..		191 Jy	196 Jy	213	194	246	191	240
Butter, Germany, 25kg, min 82%	7178	+2.0%	7039	6746	6511	5468	3273	4922	3051
Lard, EU, unrefined, 0.5%(i)	670 Ag/S	0.0%	670 Ag/S	670 Ag/S	702	720	687	764	641
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1350 Ag	+12.5%	1200 Ag	1200 Jy	1200	1281	1740	1457	1710
Fish oil, Peru, fob	1350 Ag	+12.5%	1200 Ag	1150 Jy	1170	1340	2340	1587	2257
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1355 Ag	0.0%	1355 Ag	1343 Jy	1333	1331	1586	1376	1505
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1230 Ag	+2.5%	1200 Ag	1200 Jy	1198	1194	1660	1277	1496
Fishmeal Peru fob Super Prime	1450 Ag	+2.1%	1420 Ag	1420 Jy	1414	1395	1940	1510	1809
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	425 Jy/Ag	+1.2%	420 Jy	420 Jy	421	425	432	433	422
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	820 Ag	+0.7%	814 Jy	820 Jy	831	827	824	836	843
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	364 Ag	+0.6%	362 Jy	355 Jy	359	364	347	359	341
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1740 Ag	+0.9%	1725 Jy	1725 Jy	1699	1770	1221	1566	1307
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	4085 Ag	+3.5%	3945 Jy/Ag	3865 Jy	3688	3540	2354(j)	3038	2207
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..		915 Jy	915 Jy	953	882	826	881	738
Tallow, Edible, US, fob Gulf	925 Ag	0.0%	925 Ag	925 Ag	976	888	793	875	715
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	206 Ag	-5.1%	217 Jy	..	192	180	196	182	202
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	167 Ag	+3.1%	162 Ag	169 Jy	163	164	188	164	173

(a)Oct/Nov shipment. (b)Oct shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)2 weeks only. (f)Sept/ Oct shipment. (g)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (h)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (i)Packers' lard ex-mill. (j) 3 weeks only.

### Hamburg Market Prices - On July 20, 2017 prices closed in EURO per tonne:

**Soya meal: fob ex-mill:** July 285-287a, Aug 286-289a, Sept/Oct 288-290a.

**Soya oil, crude: fob ex-mill:** July 720a, Aug 710a, Sept 705a.

**Rape meal: fob ex-mill:** July 189-191a, Aug/Oct 187-192a, Nov/Jan 204-206a.

**Rape oil, refined:** Aug 809a, Sept/Oct 805, Nov/Jan 794a, Feb/Apr 784a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne: First position -7 as of July 20 and -1 as of July 13.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne: First position +52 as of July 20 and + 56 as of July 13.

**Exchange Rate** on July 20, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1485 and July 13, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1417

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: June 2017: 1.1229, May 2017: 1.1058.

Fonte: Oil World

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 29/2017**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 21 de julio de 2017**

Producto	Tiempo	Posición	14 julio	21 julio	Pago
Trigo panificable nacional	Disp	scd Lleida	195,00	191,00	30 días
Trigo panificable francés	Disp	scd Lleida	195,00	189,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	189,00	185,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	182,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-sep	s/Tarr/almacén	177,00	175,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	180,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	185,00	183,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	169,00	167,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Ago-sep	s/Tarr/almacén	164,00	164,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	166,00	166,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	182,00	182,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	181,00	181,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	175,00	172,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	167,00	167,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	171,00	171,00	Contado
Maíz importación	Ago-may	s/Tarr/almacén	169,00	169,00	Contado
Sorgo	Jul	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	174,00	174,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul	s/Barna/alm	300,00	305,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	305,00	309,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	319,00	322,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul	s/Tarr/Barna/alm	310,00	315,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	315,00	319,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	329,00	332,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	149,00	147,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	147,00	147,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	180,00	180,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Ago-oct	s/Tarr/almacén	183,00	181,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	185,00	183,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	189,00	187,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	217,00	215,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	214,00	212,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	212,00	209,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	129,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	196,00	196,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	164,00	164,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	178,00	182,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	610,00	600,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	670,00	660,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	735,00	735,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	715,00	715,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	723,00	721,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	649,00	636,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Julio	scd Lleida	430,00	430,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Julio	scd Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	139,00	138,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Jul-dic	s/Tarr/almacén	140,00	139,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	172,00	178,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	142,00	148,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	130,00	136,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República  
Nº 138 – I série – 19 de julho de 2017

**Resolução da Assembleia da República n.º 153/2017:**

Recomenda ao Governo que promova uma campanha de divulgação dos seguros agrícolas e o aumento de cobertura dos seguros especiais [PDF](#)

Diário da República  
Nº 138 – I série – I suplemento – 19 de julho de 2017

**Portaria n.º 213-A/2017:**

Procede à segunda alteração à Portaria n.º 107/2015, de 13 de abril, que estabelece o regime de aplicação da operação 3.2.2, «Pequenos investimentos na exploração agrícola», e da operação 3.3.2, «Pequenos investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas», ambas da medida n.º 3, «Valorização da produção agrícola», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020 [PDF](#)

Diário da República  
Nº 139 – I série – 20 de julho de 2017

**Portaria n.º 215/2017:**

Regulamenta a forma e prazo de exercício da opção prevista no n.º 8 do artigo 27.º do Código do IVA, para pagamento do IVA devido pelas importações de bens através da declaração periódica [PDF](#)

Diário da República  
Nº 140 – I série – 21 de julho de 2017

**Resolução da Assembleia da República n.º 162/2017:**

Recomenda ao Governo que tome medidas para promoção e valorização da produção de leite de pequenos ruminantes [PDF](#)

**Portaria n.º 221/2017:**

Portaria que procede à atualização da declaração periódica de IVA e respetivas instruções de preenchimento [PDF](#)

Diário da República  
Nº 141 – II série – 24 de julho de 2017

**Despacho n.º 6399/2017:**

Reconhece a existência de uma situação de seca severa (agrometeorológica) no território continental, desde o dia 30 de junho de 2017, que consubstancia um fenómeno climático adverso, com repercussões negativas na atividade agrícola [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 185 – 18 de julho de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1328 da Comissão de 17 de julho de 2017,**

Que altera o Regulamento (UE) n.º 642/2010 que estabelece as normas de execução do Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho no que respeita aos direitos de importação no setor dos cereais [PDF](#)

## **PORTARIA Nº 202/2017**

### **Verificador Qualificado da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)**

Preocupados com o impacto da Portaria nº 202/2017, de 4 de julho que, entre outros requisitos, obriga a que as empresas tenham de recorrer a técnicos qualificados independentes no quadro do PCIP e das licenças ambientais, acrescentando mais custos e burocracia aos problemas que hoje já enfrentamos, dirigimos uma exposição ao Secretário de Estado do Ambiente, Engº Carlos Manuel Martins, com o seguinte teor:

“Excelência,

A IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais – é a Associação representativa dos fabricantes de alimentos compostos e pré-misturas, para além de termos empresas associadas de aditivos, sendo, por isso, a organização portuguesa mais relevante do Setor da Alimentação Animal, um dos mais relevantes no panorama da Indústria Agroalimentar nacional.

Trata-se de um setor da maior importância para a atividade pecuária, quer ao nível da segurança dos alimentos de origem animal, ou do bem-estar e saúde animal, quer na componente de custos, uma vez que a alimentação representa o principal encargo para a produção de leite, carne e ovos.

Por outro lado, como é do conhecimento de Vossa Excelência, as nossas empresas estão abrangidas pelo PCIP, ou seja, cumprem naturalmente os procedimentos exigidos na legislação do ambiente aplicável, também no que respeita à monitorização das emissões industriais das instalações abrangidas, que apresentam os relatórios e enviam informação periódica nesta matéria à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), na maior parte dos casos sob a responsabilidade direta de um quadro da empresa com habilitações e competências para estas questões.

Deste modo, ao tomarmos conhecimento da publicação da Portaria nº 202/2017, de 4 de julho, que estabelece os critérios e a metodologia para o reconhecimento de verificador qualificado da prevenção e controlo integrados de poluição, ao abrigo do disposto no nº 2 do artigo 17º do Decreto-Lei nº 127/2013, de 30 de agosto, e depois de uma análise mais cuidada, vimos manifestar a nossa discordância no que respeita às condições agora estabelecidas para a validação do Verificador PCIP, em particular, a obrigatoriedade deste ter de ser uma pessoa singular, independente do operador e da instalação abrangida.

Pelo volume de trabalho e responsabilidades envolvidas, em empresas de maior dimensão existe pessoal técnico interno com competência adequada no assunto, com formação nas áreas do ambiente, química, agroalimentar ou equiparadas, que executa esse trabalho. Nos outros casos, os nossos associados recorrem a consultores técnicos externos destas áreas do ambiente, que contratam no mercado para executarem as tarefas que lhe são exigidas, tendo em vista o rigoroso cumprimento da legislação em vigor.

Nesta perspetiva, em nossa opinião, a Portaria nº 202/2017 deveria incluir a possibilidade de um qualquer técnico, desde que satisfaça os requisitos exigidos no diploma, poder candidatar-se à qualificação de verificador PCIP perante a APA, mesmo que pertença aos quadros do operador económico ou mantenha já uma relação de trabalho com a empresa.

Pensamos que esta inclusão não colocaria em causa os princípios estabelecidos no Decreto-Lei nº 127/2013, de 30 de agosto, na medida em que cabe à Agência Portuguesa do Ambiente

aprovar essa qualificação de verificador PCIP e emitir o respetivo certificado, para além de continuar a executar a sua função de fiscalização em toda esta matéria.

Caso contrário, a manter-se a exigência do verificador PCIP ser uma pessoa singular, independente do operador e da instalação, como estabelece a Portaria nº 202/2017, irá obrigar muitas empresas a suportar um custo acrescido, no caso de possuírem já quadros técnicos habilitados na área do controlo ambiental, porque irão certamente continuar a pagar-lhes e passar a liquidar também os honorários da contratação de um verificador PCIP externo à empresa.

Numa altura em que o Governo tem apostado na simplificação e redução dos custos de contexto, seria uma medida coerente e tendente a agilizar o funcionamento das empresas e a melhoria da sua competitividade, quer no mercado interno, quer nas exportações, sem que se perca o essencial: a proteção do ambiente e a função de regulação e de responsabilidade do Estado.

Por outro lado, atendendo a que a Portaria nº 202/2017 foi publicada no passado dia 4 de julho, parece-nos que o prazo concedido para a apresentação de candidaturas à APA, até 31 de julho, é muito reduzido, e, como tal, deve ser prolongado.

Tendo em vista evitar a criação de mais medidas que contribuem para acrescentar mais custos à Fileira Pecuária, estamos certos de que Vossa Excelência não deixará de ter em conta estas nossas legítimas preocupações, enquanto Associação representativa do Setor.

Com os melhores cumprimentos e um abraço amigo,

Pel' A Direção,

Jaime Piçarra  
Secretário-Geral"

## RECORTES DA IMPRENSA



20.julho.2017

### A MAIOR REFORMA DA FLORESTA QUE O PAÍS JÁ CONHECEU

**O Parlamento acaba de aprovar novas regras na defesa da floresta contra incêndios, uma delas consiste em mais vigilância.**

Para trás ficou uma das principais propostas, a do **Banco de Terras** que iria incluir as terras sem dono. Aprovado ficou um sistema de cadastro simplificado, ou seja, os proprietários e as autarquias terão de registar as áreas florestais para se saber a quem pertence o quê. Já o registo de terras sem dono ficou adiado para daqui a um ano.

Da maratona negocial, com vista à maior reforma da floresta que o país já conheceu, como já lhe chamou o governo, no parlamento foram aprovadas apenas 3 medidas:

- A redução e transferência das áreas de eucalipto;
- As alterações ao sistema de defesa contra incêndios;
- Criação de um sistema de informação cadastral.

## **AgroINFO**

21.julho.2017

### **CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA VAI ABRANDAR**

Segundo um relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a procura crescente por produtos alimentares deve abrandar nos próximos dez anos.

Mais penalizadas vão ser as carnes, que devem registar um crescimento muito pequeno.

Os preços dos principais produtos agrícolas também devem manter-se num nível baixo, sobretudo, devido aos *stocks* muito elevados de cereais. Os tempos dos preços altos para os principais produtos agrícolas parecem ter acabado.

O abrandamento da procura mundial vai ter muito a ver com a situação económica na China, que não vai atingir os níveis de crescimento dos últimos anos, o que se traduzirá necessariamente ao nível do consumo.

A carne será o produto mais penalizado, prevendo-se um crescimento de apenas 1% até 2025, sendo a carne de frango responsável por esse facto.

O produto cujo consumo mais deve aumentar é o açúcar (+8,1%), seguido do leite. No caso do leite, a Índia será a grande responsável pelo consumo, pois, além do aumento do consumo *per capita*, também deverá ser o país que irá registar a maior população mundial em 2026.

Está previsto um aumento da produtividade para as culturas aráveis e no caso da produção animal os efectivos devem manter-se estáveis.

## **Newsletter da ANIL**

24.julho.2017

### **MANTEIGA: AUMENTO DO PREÇO NÃO CHEGOU AO CONSUMIDOR**

Os preços da manteiga dispararam nos mercados, mas essa escalada não se tem reflectido por inteiro no preço final ao consumidor, comentou ao Negócios o director-geral da Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios (ANIL), Paulo Costa Leite.

Os preços da manteiga dispararam nos mercados, mas essa escalada não se tem reflectido por inteiro no preço final ao consumidor.

#### **Como tem sido o desempenho da manteiga?**

A manteiga (componente gorda do leite) foi a categoria de produtos lácteos com melhor comportamento durante a crise do sector dos últimos anos, não tendo o seu preço manifestado a volatilidade das restantes categorias, em especial do leite em pó magro.

Este comportamento positivo deveu-se em muito ao aumento da procura registado no mercado da América do Norte durante o período da crise, que foi sustentando os preços internacionalmente. O mesmo não se passava nas restantes categorias, forçando mesmo a Comissão Europeia a implementar um mecanismo de redução da produção de leite, face ao excesso de oferta que vinha a penalizar os preços.

#### **E o que aconteceu?**

Em resultado dessas medidas, a Europa produziu no primeiro quadrimestre menos 5% de manteiga que em igual período do ano transacto. Paralelamente, em igual período, os restantes países exportadores, nomeadamente EUA, Nova Zelândia e Austrália, reduziram também as suas produções de leite e, naturalmente, de manteiga, o que resultou num défice do lado da oferta que se estima entre 15 a 20.000 toneladas por mês deste produto.

## E os preços subiram...

Sim. Este desequilíbrio do lado da oferta foi-se reflectindo nos preços internacionais ao longo dos últimos meses, tendo atingido o valor recorde de 6.200 euros por tonelada no presente mês de Julho (90% acima do preço em Julho de 2016). Esta escalada de preços tem vindo a compensar a indústria dos preços bastante baixos do leite em pó magro, mas não tem tido equivalência nos preços internos de venda ao público, que, apesar de mais caros do que há um ano, estão longe de ter subido na mesma proporção.

Fonte: Jornal de Negócios

## AGROPORTAL

24.março.2017

### GOVERNO RECONHECE SECA SEVERA NO CONTINENTE, DESDE 30 DE JUNHO

O Governo reconheceu esta segunda-feira a existência de uma situação de seca severa no território continental, desde 30 de junho, que consubstancia um fenómeno climático adverso, com repercussões negativas na atividade agrícola, em despacho publicado em Diário da República.

No preâmbulo do diploma, assinado na passada terça-feira e com efeitos a 30 de junho de 2017, o ministro da Agricultura, Capoulas Santos, recorda que **o ano hidrológico 2016/2017 se tem caracterizado, em termos gerais, por “um défice de precipitação, valores das temperaturas média e máxima muito acima do normal”**, em particular desde o início da primavera, com ondas de calor durante dias consecutivos, baixo teor de água no solo e disponibilidades hídricas abaixo das médias de armazenamento.

Em termos agrícolas, refere o documento, “denota-se já nas atividades agrícolas que suportam a alimentação animal, culturas forrageiras e pastagens, **quebras de produtividade relevantes, pelo que, em muitas situações, se antecipa o consumo das reservas existentes destinadas ao período estival** ou mesmo o desvio para pastoreio de áreas de cereais para grão”.

Capoulas Santos **destaca ainda os prejuízos registados nos cereais para grão**, traduzidos numa quebra de qualidade e de rendimento, e lembra que a falta de água para rega levou à redução de áreas semeadas nas culturas de arroz, milho para grão, tomate para indústria, melão e batata.

Este passo agora dado pelo **Governo inicia procedimentos para a disponibilização de compensações aos agricultores.**

Segundo o diploma, “o agravamento destes fatores ao longo do ano hidrológico, bem como o efeito cumulativo dos mesmos, resultaram numa situação que se traduzia, no final de junho, em 72,3% do território em seca severa e 7,3% em seca extrema e num valor médio de precipitação acumulada de 75 %”, lê-se no despacho.

O ministro lembra ainda que, até ao final de junho, se observou em quase todo o território precipitação acumulada inferior à média registada entre 1971 e 2000 que, em determinadas zonas, representou uma diminuição de quase 50%.

**Também o teor de água no solo, em percentagem da capacidade de água utilizável pelas plantas, se situou entre 30% e 50%, exceto na região norte.**

*Para esta situação terão contribuído as elevadas temperatura verificadas em junho, um dos mais quentes desde que existem registos, com o valor da temperatura máxima do ar de 29,57°C “, o terceiro mais alto desde 1931.*

O Governo, no despacho, lembra ainda a ocorrência entre 7 a 24 junho de ondas de calor em todo o território, com exceção da faixa litoral, e conseqüentemente, no final de junho, apenas três (Lima, Ave e Arade) das 12 bacias hidrográficas existentes acima do nível médio de armazenamento.

*Consequente, conclui-se que o território continental encontra-se sujeito a uma seca extrema ou severa e que, pela sua gravidade, consubstancia um fenómeno climático adverso”, conclui.*

**Fonte:** Observador

## **OBSERVADOR**

**24.julho.2017**

### **CAP PREOCUPADA COM FALTA DE ÁGUA E PASTO PARA OS ANIMAIS DEVIDO À SECA**

**O presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) transmitiu hoje preocupação com a falta de pasto e de água para os animais, devido à seca, que já provocou perdas da totalidade da produção em algumas culturas.**

"Há uma extraordinária preocupação e já existe prejuízo efetivo" devido ao decréscimo da produção e da qualidade, "com perdas que podem ir de 10% a 25% e, em algumas situações, pode ser 100%", como no caso de alguns cereais que são utilizados para alimentar os animais, resumiu Eduardo Oliveira e Sousa.

No que respeita aos efeitos na produção animal, o presidente da CAP defendeu que "devia ser criada uma autorização especial" para os agricultores puderem conduzir os animais às barragens mais próximas para beberem água, já que "uma situação de emergência requer medidas de emergência".

E realçou que "há meses que há falta de pasto, secou com três meses de antecedência e os produtores, em vez de colherem os cereais, deram aos animais", perdendo a totalidade destas culturas.

A necessidade de encontrar alternativas para aquele problema já mereceu a atenção da empresa gestora do Alqueva que hoje anunciou ir facilitar o acesso de agricultores à água, nas infraestruturas do projeto, para abeberamento de gado e rega de emergência de culturas, devido à seca que afeta o Alentejo.

A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA) refere que se trata de uma das medidas que implementou para "auxílio aos agricultores no combate à seca climatérica" abrangendo o abeberamento de gado e, "sempre que tecnicamente possível" a rega de emergência de culturas.

Entre as medidas definidas pela Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, na semana passada, está "apoiar os agricultores na identificação de soluções eficientes para o abeberamento de animais, evitando, nomeadamente, o disseminar de novas captações" assim como "garantir que o abeberamento de animais através das albufeiras de águas públicas não é realizado diretamente na margem da albufeira, para evitar a degradação da qualidade da água".

Salientando que não é possível fazer uma lista concreta de culturas e áreas atingidas pela seca nem do grau de falta de água em cada local, Eduardo Oliveira e Sousa recordou que os efeitos dependem da região em causa e das suas características, assim como da fase de desenvolvimento das plantas.

O presidente da CAP explicou que os problemas devido à seca são vários, além da falta de água e de humidade nos solos, relacionados, por exemplo, com os baixos níveis nas barragens e nos rios.

Um diploma hoje publicado em Diário da República, assinado na terça-feira pelo ministro da Agricultura e com efeitos a 30 de junho, refere que se denota "já nas atividades agrícolas que suportam a alimentação animal, culturas forrageiras e pastagens, quebras de produtividade relevantes, pelo que, em muitas situações, se antecipa o consumo das reservas existentes destinadas ao período estival ou mesmo o desvio para pastoreio de áreas de cereais para grão".

E destaca os prejuízos registados nos cereais para grão, traduzidos numa quebra de qualidade e de rendimento, lembrando que a falta de água para rega levou à redução de áreas semeadas nas culturas de arroz, milho para grão, tomate para indústria, melão e batata.

Este passo agora dado pelo Governo inicia procedimentos para a disponibilização de compensações aos agricultores.

Os últimos dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) referem que, no final de junho, cerca de 80% de Portugal continental estava em seca severa (72,3%) e extrema (7,3%).

Segundo o índice meteorológico de seca (que tem em conta os dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo), a 30 de junho mantinha-se a situação de seca meteorológica em quase todo o continente, verificando-se, em relação a 31 de maio, um agravamento da sua intensidade.

# STORE magazine

A NOVA PLATAFORMA DA DISTRIBUIÇÃO E COMÉRCIO MODERNO

24.julho.2017

## LIDL JÁ NÃO VENDE OVOS DE GALINHAS CRIADAS EM GAIOLAS

- MODO DE CRIAÇÃO:
- 0 - GALINHAS EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICA
  - ① - GALINHAS AO AR LIVRE
  - ② - GALINHAS NO SOLO
  - 3 - GALINHAS EM GAIOLAS



O Lidl Portugal é a “primeira cadeia de retalho nacional” a abolir a comercialização de ovos provenientes de galinhas criadas em gaiolas. A ação surge no âmbito da estratégia global de sustentabilidade da insígnia e visa reforçar o compromisso com o bem-estar

**animal e o desenvolvimento de uma cadeia de valor que garante a melhor qualidade para os clientes.**

Assim, o Lidl Portugal passa a comercializar exclusivamente ovos provenientes de galinhas no solo e de galinhas ao ar livre. Este compromisso envolve fornecedores, consumidores e colaboradores e visa apelar à escolha responsável e a privilegiar o bem-estar animal.

O Lidl Portugal acredita que o investimento no bem-estar animal resulta na garantia de satisfação do cliente.



**24.julho.2017**

## **PRODUTORES DE LEITE APELAM AO GOVERNO PARA NÃO DEIXAR INDÚSTRIA MATAR O SETOR**

Segundo a Aprovep são precisos 35 cêntimos para produzir um litro de leite, mas o máximo que os produtores estão a receber é 30 cêntimos/litro.

A Associação de Produtores de Leite de Portugal (Aprovep) quer que o governo seja mediador nas conversações com as indústrias do setor, acusando-as de terem "grandes lucros mas continuarem a deixar fechar e morrer as explorações".

"A situação atual não é sustentável: ter um setor a produzir leite abaixo do preço de custo. Sabemos que temos ajudas europeias, mas mesmo assim não conseguimos cobrir o défice que temos. E vamos acumulando dívidas que começam a ficar insustentáveis. Estamos sempre à espera de um melhor dia, da luz ao fundo do túnel mas ela não aparece", disse o presidente da Aprovep, Jorge Oliveira.

Segundo o responsável são precisos 35 cêntimos para produzir um litro de leite, sendo que o máximo que a Aprovep sabe que os produtores estão a receber é 30 cêntimos/litro.

"E a maioria só recebe a 27 e 28 [cêntimos/litro]. Não pode ser. No resto da Europa, temos países como a Holanda que paga a 39 cêntimos. A média da Europa ronda os 35 cêntimos. Agora estamos a alertar, mas poderemos vir a tomar medidas duras para que nos oiçam", disse Jorge Oliveira.

Segundo um levantamento feito pela Aprovep "quatro das maiores empresas portuguesas têm juntas 30 milhões de euros de lucros", razão pela qual a associação não percebe o porquê de "não acompanharem o preço europeu" pago aos produtores.

"O que percebemos é que não há vontade para subir o preço de compra de leite mesmo existindo condições e assistimos a um Governo que não faz nada e a explorações a fecharem quase todos os dias", afirmou



## CONCLUSÕES

Promovida pela IACA por solicitação da FPAS, reuniram-se nas instalações da Bolsa do Porco, no Montijo, no passado dia 6 de julho várias empresas associadas da IACA (De Heus, Tecadi, Prémix, Alirações, TNA, Eurocereal, DIN, Tecnipec, Rações Acral, Invivo), com a presença da Assessora Técnica Ana Cristina Monteiro, e elementos da FPAS ligados ao projeto de certificação "Porco.Pt" (Vitor Menino, João Bastos, David Neves, Ulisses Antunes, Luís Antunes, João Correia, Mónica Gouveia) e a título pessoal Pedro Barreiros, Abílio Pompeu e Vítor Martins.

Foi solicitado às empresas de nutrição ligadas ao projeto, para terem uma maior atenção à classificação das carcaças (teor de gordura) dos porcos "Porco.Pt" e para porem em execução estratégias que possam melhorar a qualidade da carne em relação à sua resistência à oxidação e diminuição na exsudação.

As empresas presentes alertaram para a falta de uniformidade genética das explorações aderentes ao projeto, para a aposta em raças hipermusculadas não indicadas para a obtenção de uma carne de "qualidade" e para a maioria dos produtores não ter a possibilidade no seu maneio alimentar, de diferenciar a alimentação de machos e fêmeas ou fazer uma restrição alimentar no final da engorda.

Como **conclusões da reunião**, solicitou-se, mais uma vez, às empresas de nutrição:

- 1) Que tenham uma maior atenção à classificação das carcaças (recomendação para a utilização de níveis elevados de cevada);
- 2) Que procurem melhorar a resistência à oxidação e à exsudação da carne (ex. aumento dos níveis de vitamina E + selénio);
- 3) Evitem grandes diferenças na classificação dos machos e das fêmeas de forma manter uma homogeneidade de apresentação no produto final "Porco.Pt".

Entretanto, temos conhecimento de que são cada vez mais as empresas associadas a aderir ao Projeto, seja por decisão própria ou devido aos seus clientes. Por outro lado, já foi anunciado pela FPAS que a cadeia Pingo Doce acaba de abrir os seus supermercados ao Porco.pt, o que naturalmente se saúda.

Um projeto que, devagar, com passos seguros, promete alterar o panorama da Fileira da suinicultura em Portugal e que deve ser acarinhado pela IACA e pelos seus associados.

O sucesso depende naturalmente das reflexões e de afinações sucessivas que não deixaremos de fazer, á luz dos sistemas de produção, da realidade do mercado mas, sobretudo, da satisfação e exigências dos consumidores.

## VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Sendo já uma referência e um ponto de encontro anual do Setor, realizam-se em Fátima, no dia 21 de setembro, as VI Jornadas de Alimentação Animal, uma organização da responsabilidade da Secção de Pré-Misturas e Aditivos (SPMA) da IACA.

O Programa definitivo e a Ficha de Inscrição serão enviados oportunamente.

Para já, aqui deixamos os temas que irão ser abordados no evento, bem como os oradores confirmados:

- Legislação sobre Rotulagem / Tolerâncias Analíticas/ Substâncias Indesejáveis (Ana Cristina Monteiro, IACA)
- Análises em Alimentação Animal (Isabel Lopes, EUROCEREAL)
- Controlo do Processo de Fabrico. Tecnologia NIR (Isabel Antão, TNA)
- Controlo de Qualidade do Complexo Soja (Jan Van Eyes, USSEC)
- Fibra Bruta - Fracionamento e Interpretação (ZOO PAN)
- Avaliação de Matérias-primas Minerai s (Karine Le Grand, TIMAB/Phosphea)
- Biossegurança em Alimentação Animal (Joan Mesia, VETALMEX/Adiveter)
- Amostragem e Métodos Analíticos para Análise de Micotoxinas em Alimentação Animal (INVIVO – NSA)

**A não esquecer, dia 21 de setembro, em Fátima, no Hotel Dom Gonçalo & Spa**